Domingo
18 DE AGOSTO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.956

ISSN 2177-0824

Montana LT manual é 'versão proletária' da menor picape da Chevrolet. AUTOMOTOR/A5

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Santos tem 2º pior solo do mundo

Só a Cidade do México tem solo mais inseguro do que Santos, que tem a maior quantidade de prédios inclinados no mundo

Para os turistas, os prédios tortos de Santos são uma atração a mais na Cidade que concentra belezas naturais, qualidade de vida e história riquíssima. Para parte dos moradores, não é bem assim. Para engenheiros, passou da hora de resolver o problema estrutural que atinge 319 edifícios. Destes, 65 já atingiram inclinação "acentuada", conforme parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). E até torres 'modernas' na cidade estão entortando CIDADES/A3

KARIME XAVIER/FOLHAPRESS

ENEM DOS CONCURSOS

CNU espera a participação de mais de 2 mi

Mais de 2,11 milhões de candidatos estão inscritos no Concurso Nacional Unificado (CNU), que acontece neste domingo e oferece 6.640 vagas para 21 órgãos da administração pública federal. O certame terá, também, um banco de candidatos, com mais de 13 mil classificados que ficarão na lista de espera, com a possibilidade de novas convocações, inclusive para vagas temporárias que surgirem. Os salários básicos iniciais dos aprovados variam de R$ 4.407,90 a R$ 22,9 mil. BRASIL/A5

ITANHAÉM

Professora doa jogos de material reciclável às escolas CIDADES/A4

DIVULGAÇÃO/PMB

Festival de skate e hip hop anima Bertioga neste domingo

Evento rola no skatepark João Carlos Ferreira Mathias dos Santos CIDADES/A4

'O Mensageiro' *resgata tortura nos anos de chumbo*

DIVULGAÇÃO

A tortura é um fato central no cinema de Lucia Murat desde pelo menos "Que Bom Te Ver Viva". A tortura, o exílio, a morte e a sobrevivência, a angústia estão presentes em seus filmes, que são um dos testemunhos mais fortes sobre o período da ditadura militar no Brasil. CULTURA/A8

BRUNO HOFFMANN
Guarulhos lidera gastos com vereadores na Grande São Paulo DE OLHO NO PODER/A2

NILSON REGALADO
Azeite perde aroma e sabor em busca de produção, mas safra será 30% menor REPÓRTER DA TERRA/A4

PEDRO NASTRI
Câmara aprova a CPI das Pirâmides Financeiras EM DESTAQUE/A2

Pablo Marçal na mira do M.P Eleitoral. O Ministério Público Eleitoral determinou nesta quinta-feira, 15, a abertura de inquérito pela Polícia Federal para investigar o influenciador Pablo Marçal (PRTB). O pedido foi feito após a Justiça Eleitoral receber uma notícia-crime enviada pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), que acusa Marçal de divulgar notícias falsas contra ele. Ambos estão concorrendo à Prefeitura de São Paulo. A campanha do PSOL apresentou a denúncia contra Marçal na semana passada, após o debate eleitoral realizado pela TV Band. Durante um dos blocos do programa, o candidato insinuou, sem apresentar provas, que Boulos seria um usuário de drogas. Em outro momento, no mesmo dia, ele também o chamou de "cheirador de cocaína", postando vídeos com as acusações em suas redes sociais. De acordo com o promotor eleitoral Nelson dos Santos Pereira Júnior, da 2ª Zona Eleitoral de São Paulo, o motivo da investigação é por supostas práticas dos crimes de calúnia, difamação e divulgação de fatos inverídicos no contexto eleitoral. Os três crimes estão previstos nos artigos 323, 324 e 325 do Código Eleitoral, com pena máxima de até quatros anos de reclusão, além do pagamento de multa.

Câmara aprova CPI das Pirâmides Financeiras. A Câmara Municipal de São Paulo aprovou a criação de duas novas CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito). As aprovações ocorreram de forma simbólica, após acordo entre os líderes das bancadas. Uma das CPIs, proposta pelo vereador Fabio Riva (MDB), tem a "finalidade de investigar os indícios de práticas abusivas e esquemas de pirâmides e fraudes financeiras no município de São Paulo". A outra comissão, sugerida pelo vereador Aurélio Nomura (PSD), tem o objetivo de "averiguar a adequação, o abandono, bem como a devida regularização da fiação instalada nos postes pelas empresas de energia, telefonia, tv a cabo, internet, dentre outras". A criação das duas novas CPIs ocorre após o encerramento de todas as investigações anteriores que estavam em andamento. Com isso, a Câmara cumpre o Regimento Interno, que prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, duas CPIs abertas.

MP instaura inquérito contra EMTU. O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) deu um prazo de 30 dias para que a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) esclareça por que cerca de 30% dos ônibus operando nas cidades da Grande São Paulo têm mais de 10 anos de fabricação, uma prática proibida pelos contratos firmados entre o governo estadual e as concessionárias de transporte. O promotor Paulo Destro instaurou um inquérito civil no MP-SP para investigar as possíveis violações contratuais da EMTU e o impacto que esses veículos antigos, que frequentemente apresentam problemas como falta de ar-condicionado e falhas em equipamentos de acessibilidade, têm na operação da empresa e na segurança dos passageiros.

Não vou rolar na lama

Guilherme Boulos (PSOL), candidato à Prefeitura de São Paulo, ao dizer que não pretende alimentar polêmicas com o adversário Pablo Marçal (PRTB).

VEREADORES EM GUARULHOS
Câmara lidera gastos na Grande SP

A Câmara Municipal de Guarulhos é a segunda mais cara do estado de São Paulo fora da Capital – só perde para a de Campinas. Os valores usados pelo legislativo guarulhense durante 2023 ultrapassaram R$ 124,7 milhões, segundo informações do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP). A Casa de Lei guarulhense, que conta com 34 vereadores, defendeu os gastos por ser a segunda cidade com maior população do Estado e ser o 12º município mais rico do Brasil. "Se forem analisados os gastos por vereador, os números da Câmara de Guarulhos são menores do que os registrados em municípios como Osasco, São José dos Campos e Campinas, mesmo sendo consideravelmente maior do que estes municípios em termos de população e economia", informou a assessoria da Câmara, em nota.

THIAGO NEME/GAZETA DE S. PAULO

Fora das ruas. O deputado estadual Eduardo Suplicy (PT) anunciou que não vai estar nas ruas durante a campanha municipal deste ano porque vai fazer um tratamento de imunoterapia até dezembro. O parlamentar tem 83 anos, e garantiu que continuará com as atividades presenciais na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). O petista garantiu que mantém o apoio para a prefeitura da Capital a Guilherme Boulos (PSOL) e Marta Suplicy (PT). Suplicy e Marta foram casados por décadas e são pais de três filhos.

Princesa Isabel. A Bancada da Feminista do PSOL – mandato coletivo na Câmara Municipal de São Paulo representada pela vereadora Silvia Ferraro – entrou com uma ação popular nesta quinta-feira (15/8) para tentar barrar a futura desativação do Terminal Princesa Isabel, no centro de São Paulo. Segundo projeto estadual, a região do terminal será transformada no centro administrativo do Governo de São Paulo, o que colocaria fim ao terminal de ônibus.

Acesso a hospital. O principal argumento da peça jurídica da Bancada Feminista do PSOL é que o Terminal Princesa Isabel, que liga 18 linhas de bairros ao centro da cidade, é a principal via de acesso ao Hospital da Mulher – a instituição fica a 200 metros do terminal, ou 2 minutos a pé. A unidade de saúde é considerada maior centro de referência de saúde da mulher e de atendimento a vítimas de violência na América Latina.

BETO BARATA

Fora de SP. José Luiz Datena (PSDB) foi o único candidato à Prefeitura de São Paulo que iniciou a campanha fora da Capital. O apresentador seguiu nesta sexta-feira (16) para Aparecida, cidade do Vale do Paraíba na qual chegou com uma hora de atraso para o compromisso marcado no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. A atividade no templo religioso durou apenas 20 minutos. Nesse tempo, o apresentador fez uma breve oração, cumprimentou apoiadores e voltou para São Paulo logo depois.

Célio Egidio
celioegidio@gmail.com
Colaborador

DADOS DO IDEB
Brasil patina da educação

Na última quarta-feira (14), o Ministério da Educação (MEC) apresentou os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023. É um dos mais importantes indicadores da educação no país. Políticas públicas sérias na área de educação não alcançam o devido êxito sem metas e uma gestão séria, dessa forma, tais números irão nortear o planejamento e os caminhos necessários para a melhoria da educação no País. É certo que o Brasil ainda possui notas que estão abaixo dos países da OCDE, e o IDEB demonstra essa grande variação regional. Alguns estados com melhores orçamentos não obtiveram indicadores significativos.

São Paulo viu sua nota baixar ao longo dos anos, enquanto o Ceará se destaca como um grande celeiro de escolas fundamentais e com os melhores indicadores. No geral a educação patina, somente 24% dos municípios atingiram a meta de alcançar a nota de 4,7, calculada a partir das taxas de aprovação e do resultado de avaliações aplicadas aos alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. No ensino médio, a situação permanece crítica, com a nota de 4,3. Os índices variam de 0 a 10.

Estamos passando "de raspão" ou ficando "de recuperação" na educação nacional, mas é perceptível que os municípios, responsáveis pelo primeiro ciclo, estão fazendo a lição de casa, pois apresentaram melhorias em todos os estados. Já no ensino médio, que é de responsabilidade das unidades federativas, a situação não é favorável. O lado positivo é que conseguimos recuperar parte da queda ocorrida durante o período pandêmico. O MEC tem um longo trabalho pela frente, seja na administração do PT ou de outras siglas. É mais do que sabido que os países que alcançaram alto desenvolvimento nos últimos anos,investiram pesadamente em educação. O Brasil tem que trilhar os mesmo caminho.

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DO ESTADO

É certo que o Brasil ainda possui notas que estão abaixo dos países da OCDE

Políticas públicas sérias na área de educação não alcançam o devido êxito sem metas e uma gestão séria

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO

Edição digital certificada:
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

RISCO ESTRUTURAL. Só a Cidade do México tem um solo mais inseguro para a construção civil que a 'capital' do Litoral Paulista

Santos tem segundo pior solo do mundo e 319 prédios já entortaram

Para os turistas, os prédios tortos de Santos são uma atração a mais na Cidade que concentra belezas naturais, qualidade de vida e história riquíssima. Para parte dos moradores, não é bem assim. Para engenheiros, passou da hora de resolver o problema estrutural que atinge 319 edifícios. Destes, 65 já atingiram inclinação "acentuada", conforme parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para se ter uma ideia da extensão do problema, Santos é a cidade com a maior quantidade de prédios inclinados no mundo. Só a Cidade do México tem um solo mais inseguro para a construção civil que a 'capital' do Litoral Paulista. E até torres 'modernas' estão entortando, conforme documento obtido com exclusividade pela reportagem.

Essa "excentricidade", como define o engenheiro José Carlos Garcia, no entanto, começa a preocupar moradores e especialistas em cálculos estruturais. Prova disso é que síndicos decidiram formar uma inédita associação para buscar linhas de crédito de longo prazo e com juros subsidiados. A ideia é pedir ajuda ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para estabilizar essas 319 edificações.

O primeiro encontro do grupo aconteceu no último dia 6, e os síndicos devem voltar a se reunir no próximo dia 27, já com a minuta de um estatuto e de uma figura jurídica capaz de viabilizar a negociação coletiva, em nome de todos os condomínios inclinados.

"Já se esperou demais para buscar uma solução", salienta Garcia, que há mais de 40 anos acompanha o mercado da construção civil na Cidade.

O engenheiro calculista evita o tom alarmista, mas explica que tradicionalmente os ventos em Santos ficavam na casa dos 45 quilômetros por hora. Porém, com as mudanças climáticas, a Cidade já registrou picos com ventanias de até 100 km/h. E a velocidade dos ventos é um dos fatores mais importantes nos cálculos estruturais de uma edificação.

NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL
Para turistas, prédios tortos são uma atração a mais de Santos que concentra belezas naturais, qualidade de vida e história riquíssima

LABIRINTITE.
O problema estrutural nos prédios de Santos começou a ficar evidente há 45 anos, quando uma torre localizada no Canal 4 com a praia precisou ser interditado. Naqueles dias, o Edifício Excelsior atingiu um desaprumo de 1,20 metro. Hoje, engenheiros ouvidos sob a condição do anonimato afirmam que há edifícios com 1,80 metro de desalinhamento.

E 65 torres já atingiram inclinação "acentuada", requerendo maior atenção do poder público. Essa condição de declividade "acentuada" está prevista na norma NBR: 6118-2003, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). E se dá quando a inclinação da estrutura é igual ou superior a 0,5% da altura total da construção.

Ou seja, para a ABNT o desaprumo "acentuado" começa a partir de meros 15 centímetros no caso de edifícios com dez andares. E essa declividade é medida comparando o desalinhamento entre as paredes do térreo e da última laje, no topo da edificação.

Parece pouco, mas nesse nível os encanamentos já podem apresentar problemas. Trincas podem surgir nas paredes. E pessoas com labirintite já sentem algum desconforto. "Dá muita dor de cabeça aos síndicos", resume Garcia.

PORTA ABRE SOZINHA.
Portas abrem 'sozinhas', janelas e o horizonte visto a partir desses prédios são completamente assimétricos, desafiando as linhas paralelas das construções convencionais. A água não necessariamente corre em direção ao ralo, espelhos e quadros ficam inclinados. E bolas ganham vida própria, rolando aleatoriamente para um dos cantos do imóvel.

Apesar da "excentricidade" descrita pelo engenheiro, a Prefeitura afirma que as inclinações não representem risco de colapso estrutural imediato. Porém, o assunto é um tabu na Administração Municipal, que não disponibiliza qualquer técnico para entrevistas. **(Nilson Regalado)**

Subsolo da Cidade é uma 'maria-mole'

Imagine um solo que é como uma massa de modelar infantil. Assim é o terreno em Santos, formado por areia na superfície e por argila flexível embaixo. Foi nesse ambiente que grandes construtoras ergueram torres com até 17 andares a partir da década de 1940. E o motivo para tanto desaprumo é o subsolo santista, formado por areia e argila marinha. Na definição do engenheiro e professor universitário Juarez Ramos da Silva, esse terreno é uma "maria-mole". Para o engenheiro José Carlos Garcia, o subsolo de Santos é uma "esponja". Na visão de outros engenheiros experientes, o chão onde hoje são erguidas torres com mais de 20 andares é como a massa de modelar das crianças.

E foi nesse solo que construtoras de São Paulo começaram a erguer torres com mais de dez andares logo após a II Guerra Mundial. Naqueles dias, levas de turistas "descobriram" Santos, levados à praia pela então recém-inaugurada Via

Segundo engenheiros consultados pela reportagem do Diário do Litoral, a capital mexicana foi erguida sobre um antigo lago.

Anchieta. E os balneários e hotéis já não supriam a demanda.

A primeira torre surgiu na esquina da Rua Ricardo Pinto, na Praia da Aparecida. Depois, veio o Edifício Santo Antônio, construído logo após a inauguração da Igreja de Santo Antônio do Embaré.

Sem conhecimento adequado sobre a geologia do subsolo santista, as fundações eram rasas. As sapatas ultrapassavam a primeira camada de areia, que chega a ter apenas quatro metros de profundidade em alguns pontos, e terminavam já no recorte seguinte, formado por argila marinha.

Mas, as "sapatas rasas" jamais atingiam a camada de rocha, que, no caso de Santos, só 'aparece' a cerca de 50 metros de profundidade. Essa técnica foi adotada pelas construtoras até o final da década de 1970 para atender o crescente fluxo de veranistas.

PIOR SOLO DO MUNDO.
E só a Cidade do México tem um subsolo pior que o de Santos. Mas, nem na maior cidade da América Central há tantos edifícios inclinados como no Litoral Paulista.

Segundo engenheiros consultados pelo Diário, a capital mexicana foi erguida sobre um antigo lago. O reservatório foi drenado pelos espanhóis ainda no tempo da colonização para que suas águas servissem à produção agrícola. Com o uso intensivo, o lago secou. E, sobre ele, a cidade acabou se desenvolvendo.

Resultado: a umidade e a quantidade de matéria orgânica tornam o terreno instável na Cidade do México. E esse risco às construções mais altas é incrementado pelo risco frequente de terremotos na capital dos mexicanos. Cientes dos riscos, os engenheiros locais adotam técnicas cautelosas.

TORRE DE PISA CAIÇARA.
O exemplo mais famoso de prédio torto em todo o mundo é a Torre di Pisa. A construção virou atração turística na Itália e atingiu 8% de desaprumo. Em Santos, o único prédio realinhado até hoje, o Núncio Malzoni, chegou a 4% de inclinação.

O edifício de 17 andares ao lado de uma das principais atrações da Cidade, a Pinacoteca Benedito Calixto, foi realinhado na virada do século, na Praia do Boqueirão. Caro, o trabalho foi conduzido pelos professores Carlos Eduardo Maffei, Heloísa Helena Gonçalves e Paulo Pimenta, do Departamento de Engenharia de Estruturas e Fundações da USP. **(Nilson Regalado)**

NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL
Lista obtida com exclusividade diz que 65 edifícios apresentam inclinação "acentuada", conforme parâmetros da ABNT

ITANHAÉM. Objetivo é estimular a criatividade e a memória das crianças nas escolas de educação infantil

Professora doa jogos de material reciclável às escolas

Confeccionar e doar animais e jogos educativos feitos com materiais recicláveis. Essa foi a ideia que a professora aposentada Valéria Drominisk Felix Ramos, de 62 anos, teve para doar aos alunos da Educação Infantil nas escolas da rede municipal em Itanhaém.

Valéria explica que a iniciativa para fazer os jogos da memória e com letras e os animais surgiu há cerca de oito anos, em 2016, quando se aposentou.

Ela se aposentou após trabalhar por 30 anos como professora e atuar mais cinco anos na Educação Especial com alunos com deficiência no projeto social "Lugar ao Sol", da prefeitura.

O objetivo principal, segundo ela, é fazer algo para ajudar a estimular a criatividade com as crianças do ensino infantil.

"Em 2016, comecei a pesquisar na internet e também busquei informações com a professora Ana Maria Ferreira, já aposentada. No início fazia vários animais com garrafa pet. Uma professora da educação infantil pediu para fazer animais em extinção, com jornal, fita crepe e cola", revela.

A professora também começou a montar fantoches com caixas de leite, de remédio e de sapato, feitos de vários tamanhos e personagens infantis.

"Para mim é uma terapia porque sempre gostei de trabalhar com as crianças, além de ocupar a cabeça e poder utilizar os materiais recicláveis".

Ela faz ainda jogos da memória e com as letras do alfabeto e os numerais para as crianças.

Para montar os jogos, Valéria usa as tampinhas de vasilhames de óleos que ganha do seu sobrinho que atua em um posto de gasolina. Ela imprime os desenhos tirados do computador em círculo, corta e cola nas tampinhas.

"Como professora sempre trabalhei com as crianças por meio do lúdico e do brincar. A ideia é tirar o papel com os alunos, pois a criança precisa ter a parte prática para estimular a criatividade". E também trabalhou nas escolas com massinha para moldar os animais e as letras do alfabeto.

No total, a professora já fez a doação de jogos para 12 escolas municipais que atuam com educação infantil na Cidade. Valéria lembra que pede à diretora da unidade para não divulgar quem fez e doou.

NAYARA MARTINS/DIARIO DO LITORAL

Animais e jogos educativos feitos com material reciclado por Valéria são distribuídos aos alunos nas escolas em Itanhaém

ESTIMULANTE.
Os jogos da memória, ela doa 30 sacos com 14 tampinhas em cada um. "O jogo da memória é bastante estimulante e, em especial, trabalha com o raciocínio lógica da criança".

Valéria faz ainda animais conforme as encomendas pedidas por professores que estão trabalhando sobre um determinado tema.

Este mês, uma professora de uma escola de Praia Grande, que está realizando um projeto com animais do fundo do mar, pediu para fazer baleias, peixes e outros.

Além de personagens do folclore, como o Saci Pererê e o lobisomen para trabalhar com as crianças. Ela vai trabalhar o tema e depois as crianças vão pintar. O dia do Folclore é comemorado no próximo 22 de agosto.

PLANOS.
Sobre os planos, Valéria afirma que pretende continuar com os trabalhos e doar às escolas da rede municipal de Itanhaém.

"Meu objetivo é atender e distribuir os jogos da memória a todas as unidades municipais que atuam com educação infantil", frisa.

Nesta semana, ela vai entregar os jogos para as escolas EM Maria das Graças Alves Santos, no bairro Jardim Magalhães e para a EM Maria do Carmo Abreu Sodré, no bairro Nossa Senhora do Sion. **(Nayara Martins)**

"FESTIVAL DOIZERRI"

Festival de skate e hip hop anima Bertioga

As culturas do skate e do hip hop serão celebradas neste domingo (18), no skatepark João Carlos Ferreira Mathias dos Santos, situado na Praça de Esportes Radicais do Complexo Pé N'Areia, no Centro, durante o "Festival DoizErri". O evento contará com campeonato de skate, painel de grafite, batalha de MC's da Liga da Posse e apresentações de artistas locais. O festival começa às 8 horas, é gratuito e aberto ao público.

A programação começa às 8 horas com skate street nas categorias mirim, iniciante, feminino, amador e master. A partir das 15 horas, o hip hop ganha destaque com sarau de poesia e a batalha de MC's da Liga da Posse.

O festival é realizado pela PossePar e pela Associação de Skate de Bertioga, com o apoio da Secretaria de Esporte e Lazer.

O festival homenageia Rodolfo Rosa, conhecido como "Doizerri". Rodolfo era skatista, rapper, poeta, músico e um grande incentivador da cultura Hip Hop. Fundador da Batalha do Doiz 7, Doizerri venceu várias batalhas de MC's e foi o representante de Bertioga no regional de 2022. Conhecido por seu carisma, ele é lembrado como DoizErri Eterno. **(DL)**

Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

PREPARE O BOLSO

Azeite perde aroma e sabor em busca de produção, mas safra será 30% menor

Se você, prezado leitor, tem um paladar refinado, talvez já tenha percebido sutis diferenças no azeite que está consumindo. Isso porque as mudanças climáticas estão promovendo uma lenta, mas progressiva redução na profusão de sabores dos óleos produzidos às margens do Mar Mediterrâneo. Sai o perfume de azeitonas galegas, verdeais e madurais, cultivadas há séculos em terras portuguesas e espanholas, entram as plantações intensivas e super intensivas. E a variedade arbequina invade especialmente a região do Alentejo, é mais produtiva e menos frágil. Ela resiste bem ao calor e ao estresse hídrico, condições que se tornaram o 'novo normal' na Europa, onde a temperatura sobe 20% mais rápido que no resto do Planeta. E a 'nova' azeitona nas terras de Camões e de García Lorca chegou e continua a chegar pelas mãos de corporações que avançam sobre as quintas transferidas de pai para filho há gerações.

Apesar das variedades forasteiras ocuparem cada vez mais espaço na Península Ibérica, responsável por mais da metade da produção mundial, o mercado internacional terá um volume disponível menor na temporada 2023/24. Mesmo com mais oliveiras por hectare, o mundo enfrentará um déficit de 30% em relação ao volume de óleo disponível em 2020/21.

Cálculos do Conselho Oleícola Internacional (COI) revelados durante o 1º Congresso Mundial do Azeite a produção global caiu de 3,42 milhões de toneladas em 2021/22 para 2,57 milhões de toneladas em 2022/23. Durante o Congresso realizado no final de junho, em Madri, os 37 Estados-membros do COI projetaram que o volume disponível vai diminuir novamente em 2023/24, para 2,41 milhões de toneladas.

E essa escassez resultou na disparada dos preços no último ano-safra, oscilando entre um aumento de 50% e 70% na Europa, dependendo das variedades. Na Espanha, os preços chegaram a triplicar desde o início de 2021, para desespero dos consumidores.

A seca sem precedentes motivou os espanhóis a fazer até procissões entre os olivais, pedindo aos céus uma solução. Com fertilizantes e combustíveis mais caros, pequenos produtores saíram do mercado, repassando suas terras a grandes fazendeiros e corporações, especialmente na região da Andaluzia, ao sul da Espanha. E o produto passou a ser um dos mais furtados nos supermercados espanhóis.

Junto com a terra, tradições e identidade também são deixadas de lado em nome da rentabilidade das plantações mais adensadas, mais intensivas. E mais lucrativas. Nesta categoria, estão as azeitonas de origem italiana lecciana, arbequina e arbosana e as gregas koroneiki e sikitita. E não há estudos capazes de dimensionar os impactos para a saúde do solo nesses cultivos com tantas plantas no mesmo espaço.

Ao contrário das culturas sazonais, como feijão e milho, que estão mais associadas à agricultura industrial, a azeitona é uma cultura permanente. Como resultado, as oliveiras têm uma relação fundamentalmente diferente com o solo.

Apesar da crise nos últimos três anos, a produção quintuplicou na Europa desde o início do século 21 e as exportações são atualmente 12 vezes mais altas do que eram há 25 anos. Mas, os estoques mundiais estão próximos do chamado "elo zero", ou seja, perto do menor estoque desde a temporada 2003/04, quando as reservas caíram abaixo de 170 mil litros.

Mas, não é só na Europa que as resistentes oliveiras têm sofrido com o clima. Maior produtor do Brasil, o Rio Grande do Sul, produziu 193,5 mil litros na safra 2023/24. O volume caiu 67% se comparado com a temporada anterior. Os dados foram apresentados em junho pela Secretaria da Agricultura do Estado.

Filosofia do campo:

Faz da tua vida mesquinha um poema. E viverás para sempre no coração dos jovens e na memória das gerações que hão de vir

*** Cora Coralina (1889/1985),** poeta e doceira goiana

Antioxidante e...

Está cientificamente demonstrado que o consumo de azeite, em doses moderadas, ajuda a uma correta digestão dos alimentos, a manter um nível adequado de colesterol no sangue e a diminuir o risco cardiovascular. Está igualmente associado a um aumento da capacidade antioxidante e anti-inflamatória.

...reduz risco cardiovascular

O azeite é um alimento associado à cultura mediterrânica, uma gordura de excelência e um ingrediente central da nossa gastronomia. Composto maioritariamente por ácidos gordos monoinsaturados, com predominância do ácido oleico, deve ser a principal fonte de gordura na nossa alimentação.

Ofertas na feira

Abacaxi pérola, coco verde, limão taiti, maracujá, abóboras japonesa e moranga, três variedades de tomate, almeirão, couve e repolho verde fecham a semana com preços em queda na Ceagesp, a maior central atacadista de alimentos in natura da América do Sul.

***Colaborou Igor de Paiva**

DERRUBEM as estátuas!

As estátuas do ditador não conseguem se defender. Enquanto ele estava vivo, elas pululavam na maioria das praças públicas do país. É mais do que uma homenagem a um homem que governou com mãos de ferro e cometeu barbaridades em nome da implantação de um novo regime onde todos iriam viver melhor e em liberdade. Nem que para isso fosse necessário mandar prender a oposição, mesmo quando uma ou outra voz tinha a coragem de discordar de suas decisões dentro do mesmo partido político. Para isso existe uma polícia secreta bem armada e disposta a violar qualquer direito humano para manter o ditador no poder. Um instrumento que os ditadores de todas as eras aprenderam a usar é a delação secreta. Não se sabe quem são os acusadores, mas os suspeitos são presos, encarcerados, julgados por tribunais espúrios e condenados a longas penas de prisão, quando não à morte. Algo semelhante à Inquisição católica, onde o delator ficava escondido atrás de uma porta no tribunal e só havia um buraco na altura da boca para que pudesse denunciar crimes reais e imaginários. A justificativa do ditador é que o mundo vive uma guerra entre as nações revolucionárias e o imperialismo ocidental, representado pelos Estados Unidos. O partido do déspota usa de todas as formas possíveis de propaganda para consolidar o novo regime. Censura nos meios de comunicação, manipulação das assembleias que perdem autonomia e estão submetidas ao sabor do poder imperial. O mesmo vale para os tribunais, sejam os primários, seja o supremo tribunal do país. Os livros didáticos escolares são usados como instrumento de uma verdadeira evangelização política e os mapas são "atualizados" com regiões e territórios que, teoricamente, deveriam fazer parte da mão pátria. O velho internacionalismo comunista desaparece, e só vale para as nações distantes onde existem grupos de comunistas que ainda acreditam no slogan de Marx e Engels, no Manifesto do Partido Comunista: Proletários de todo o As estátuas do ditador não conseguem se defender.

Enquanto ele estava vivo, elas pululavam na maioria das praças públicas do país. É mais do que uma homenagem a um homem que governou com mãos de ferro e cometeu barbaridades em nome da implantação de um novo regime onde todos iriam viver melhor e em liberdade. Nem que para isso fosse necessário mandar prender a oposição, mesmo quando uma ou outra voz tinha a coragem de discordar de suas decisões dentro do mesmo partido político. Para isso existe uma polícia secreta bem armada e disposta a violar qualquer direito humano para manter o ditador no poder. Um instrumento que os ditadores de todas as eras aprenderam a usar é a delação secreta. Não se sabe quem são os acusadores, mas os suspeitos são presos, encarcerados, julgados por tribunais espúrios e condenados a longas penas de prisão, quando não à morte. Algo semelhante à Inquisição católica, onde o delator ficava escondido atrás de uma porta no tribunal e só havia um buraco na altura da boca para que pudesse denunciar crimes reais e imaginários.

A justificativa do ditador é que o mundo vive uma guerra entre as nações revolucionárias e o imperialismo ocidental, representado pelos Estados Unidos. O partido do déspota usa de todas as formas possíveis de propaganda para consolidar o novo regime. Censura nos meios de comunicação, manipulação das assembleias que perdem autonomia e estão submetidas ao sabor do poder imperial. O mesmo vale para os tribunais, sejam os primários, seja o supremo

tribunal do país. Os livros didáticos escolares são usados como instrumento de uma verdadeira evangelização política e os mapas são "atualizados" com regiões e territórios que, teoricamente, deveriam fazer parte da mão pátria. O velho internacionalismo comunista desaparece, e só vale para as nações distantes onde existem grupos de comunistas que ainda acreditam no de Marx e Engels, no Manifesto do Partido Comunista: Proletários de todo o mundo, uni-vos!!! O inimigo é o capital, Wall Street, a City e a burguesia nacional aliada aos interesses imperialistas. Por tudo isso é preciso suportar o ditador, até que se estabeleça uma democracia de uma só classe social, e cultuá-lo com uma quantidade suficiente de estátuas em praças e jardins públicos. O movimento popular cresce na medida em que a população começa a entender que tudo o que o ditador prometeu em vida não se concretiza. A maior parte da população vive abaixo da linha da miséria e anseia por liberdade. A saída é colocar o regime comunista abaixo e procurar alternativas na senda do capitalismo.

A derrocada contamina as nações que compõem a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Uma a uma saem do que Churchill chamou de "cortina de ferro". O caso mais emblemático é a queda do muro de Berlim em 1989. A limpeza interna vai até a derrubada das inúmeras estátuas do ditador Joseph Stalin. Elas são inúmeras e quase sempre a figura do georgiano está ao lado de Vladimir Lênin, o líder da revolução bolchevista de 1917. Populares armados de martelos e talhadeiras não dão folga ao concreto e pedra. Algumas são enlaçadas e puxadas por populares, como a de Saddam Hussein, em Bagdá. Alguns novos governos não esperam a fúria da população e, discretamente, retiram estátuas do ditador, como a Geórgia, país onde nasceu Stalin. Ainda resta o museu dele na pequena cidade natal, um monumento histórico que deve ser preservado para que a humanidade possa ver com os próprios olhos até onde pode chegar o culto à personalidade de um tirano assassino.

Heródoto Barbeiro é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

EDUCAÇÃO. Mais de 2,11 milhões de candidatos estão inscritos no Concurso Nacional Unificado (CNU) para fazer as provas; são 6.640 vagas para 21 órgãos federais

Concurso Nacional acontece neste domingo

» Acontece neste domingo o concurso unificado oferece 6.640 vagas para 21 órgãos da administração pública federal. O certame terá, também, um banco de candidatos, com mais de 13 mil classificados que ficarão na lista de espera, com a possibilidade de novas convocações, inclusive para vagas temporárias que surgirem.

Os salários básicos iniciais dos aprovados variam de R$ 4.407,90 a R$ 22,9 mil, conforme o cargo.

De acordo com o novo cronograma do processo seletivo, os cadernos de prova estarão disponíveis a partir das 21h do mesmo dia de aplicação das provas. Na terça, será feita a divulgação preliminar dos gabaritos das provas objetivas.

O resultado do certame será divulgado em 21 de novembro e, em janeiro de 2025, começarão as convocações para a posse dos aprovados, bem como para os cursos de formação em carreiras específicas.

Joel Rodrigues/Agência Brasil

Salários básicos dos aprovados variam de R$ 4.407,90 a R$ 22,9 mil

ATENÇÃO.
Às vésperas da realização do certame, o Manual do Candidato sugere que após confirmar o local de aplicação das provas, o candidato verifique com antecedência o endereço, tempo de deslocamento e os meios de transporte para chegar ao local. Aos domingos, o transporte público pode ter horários diferenciados. Em algumas cidades haverá esquema especial de transporte público, inclusive com transporte gratuito ou horário estendido, como no caso do metrô do Distrito Federal que funcionará, excepcionalmente, das 6h às 20h no domingo.

Os portões dos locais de provas serão abertos às 7h30 e fecharão às 8h30, no período matutino (horário de Brasília). No período vespertino, os portões abrirão às 13h e o horário de fechamento está marcado para as 14h (horário de Brasília).

O QUE LEVAR.
Apesar de não ser obrigatório, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) também orienta o candidato a levar uma versão impressa do documento, no dia das provas.

Obrigatoriamente, para entrar na sala de aplicação da prova, o participante do concurso deverá apresentar documento de identidade original com foto, como carteira de identidade expedida pelas secretarias de Segurança Pública ou por órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos); Carteira Nacional de Habilitação (CNH), carteira de trabalho; passaporte brasileiro; certificado de reservista ou dispensa de incorporação, entre outros previstos no edital do bloco temático em que o candidato está inscrito.

A organização do concurso avisa que não serão aceitas cópias de documentos, mesmo que autenticadas, nem fotografias deles, mesmo que estejam no armazenamento interno do celular.

Os editais dos oito blocos do concurso autorizam o uso de documentos digitais para a identificação pessoal, que incluem o e-Título, a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) Digital e o RG digital. Esses devem ser apresentados nos respectivos aplicativos oficiais ou pela Carteira de Documentos Digitais do portal Gov.br ou aplicativo com o mesmo nome. Caso o candidato opte por apresentar um documento digital, o MGI sugere que o aplicativo Gov.br já esteja baixado no celular, com bateria devidamente carregada. Após o download, o aplicativo pode ser acessado mesmo sem internet. Outra orientação é que o usuário se certifique, antecipadamente, de que o aplicativo esteja funcionando corretamente.

Por causa do longo período de duração das provas, nos turnos matutino e vespertino, é permitido que os candidatos levem alimentos e água. As embalagens dos alimentos devem estar lacradas e as garrafas de água precisam ser transparentes.

Somente será permitido o uso de caneta preta de material transparente para marcação do cartão de respostas. Caneta azul, lápis, borracha e outros materiais não podem permanecer na mesa do candidato durante a prova. Não serão fornecidas canetas e os candidatos não podem se comunicar durante as provas.

A dica do Manual do Candidato é que o participante use roupas e sapatos confortáveis no dia da prova, pois serão dois turnos de aplicação em que o candidato ficará sentado por longo período de tempo. Porém, é proibido o uso de boné, chapéu, gorro, óculos escuro ou similares durante as provas. Protetores auriculares ou fones de ouvido também são proibidos. Celulares e relógios deverão ser guardados nos envelopes porta-objetos (fornecidos pelos fiscais de sala). **(AB)**

Cartilha auxilia mulheres no enfrentamento à violência

» O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) lançou uma nova cartilha para auxiliar as mulheres que estão em situação de violência doméstica e familiar.

O material apresenta informações que vão desde conceitos básicos sobre o processo de violência, passa pelos impactos, legislação e também aborda o funcionamento da rede de proteção e atendimento.

A cartilha, desenvolvida pela Secretaria Nacional de Politicas para as Mulheres (SNPM), revela que, as mulheres em situação de violência possuem maior probabilidade de apresentar sintomas como baixa autoestima, transtorno de estresse pós-traumático e depressão.

Por meio da cartilha, a SNPM destaca também que a violência doméstica e familiar atinge mulheres de todas as idades, níveis de escolaridade, classes sociais e etnias.

"A nossa preocupação é com a subnotificação de ocorrência, principalmente em tempos que vítima e agressor estão lado a lado em tempo integral. Precisamos dizer às mulheres que a rede de atendimento segue à disposição. E mais: precisamos explicar o seu funcionamento", afirmou a ministra Damares Alves.

DIVULGAÇÃO/GOVERNO FEDERAL

Nova cartilha auxilia as mulheres que estão em situação de violência doméstica e familiar

A leitura permitirá, ainda, a compreensão sobre alguns mitos que circulam para justificar atos de violência. Em um dos capítulos da cartilha, por exemplo, são abordados diversos motivos que explicam a permanência de algumas mulheres em relacionamentos violentos, como a dependência econômica, emocional e até o medo.

As questões são apresentadas de forma didática, com exemplos que fazem parte do dia a dia de uma pessoa que vivencia situações de violência doméstica e familiar.

"Para reduzir os impactos do isolamento social, que eleva o risco de violência doméstica, estamos trabalhando no fortalecimento da rede de enfrentamento à violência e na disseminação de informações úteis. Essa cartilha é um passo importante na batalha pela conscientização", ressaltou a titular da SNPM, Cristiane Britto.

Essa é a terceira cartilha publicada pela SNPM para auxiliar as mulheres neste ano. No último mês, foram lançadas as publicações: "Prevenção de Acidentes Domésticos" e "Mulheres na Covid-19"

A secretaria lançou, ainda, material de divulgação estimulando a vigilância solidária entre vizinhos, que foi direcionado aos condomínios.

Ao longo da pandemia, foram realizadas reuniões com o Colégio de Coordenadores da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário Brasileiro (Cocevid), com gestoras estaduais de políticas para as mulheres e com Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). **(AB)**

Publicidade Legal

Edital De Citação - Prazo De 30 Dias. Processo Nº 0004818-05.2023.8.26.0223 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara Cível, do Foro de Guarujá, Estado de São Paulo, Dr(a). Ricardo Fernandes Pimenta Justo, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a Marcio Alves dos Santos CPF 289.856.378-19 que nos autos da Ação de Cumprimento de Sentença (0004393- 80.2020.8.26.0223) que Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Praia Grande e Região (Sicoob Cooperace) move em face de Maxx Beer Comércio de Bebidas Eirelli Epp para recebimento de R$359.036,95 (16.03.23) foi instaurado o pedido de processamento de desconsideração da personalidade jurídica da executada para inclusão do sócio. Estando o réu em lugar ignorado, expede-se o edital, para que no prazo de 15 dias, após os 30 dias, nos termos do artigo 135 do CPC, se manifeste sobre o pedido e requeira as provas cabíveis, sendo que no caso de revelia será nomeado curador especial. Será o edital publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Guaruja, aos 08 de agosto de 2024. K-17e18/08

3ª VARA CÍVEL DE SÃO VICENTE/SP
EDITAL de **CITAÇÃO** e **INTIMAÇÃO**. Prazo: **20 dias**. Proc. nº **1009565-83.2019.8.26.0590**.O **Dr. THIAGO GONÇALVES ALVAREZ**, MM Juiz de Direito da 3ª Vara Cível da Comarcade São Vicente/SP, na forma da lei. **FAZ SABER** a **LUIZ FRANCISCO FERREIRA** (RG 8.404.792-6; CPF 802.230.528-68) que a **COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SABESP** lhe move ação de **EXECUÇÃO** para cobrança deR$3.400,24 (no ajuizamento) mais atualização e acréscimos legais referente a acordos nºs 060-007204/16 e 060-007205/16, não cumpridos. Estando o executado em lugar ignorado, foi deferida a **CITAÇÃO** por **EDITAL** para que, após o prazo deste, em **03 dias, PAGUE** o **DÉBITO** ou em **15 dias, OFEREÇA EMBARGOS** ou ainda, **RECONHEÇA** o crédito da exequente e **DEPOSITANDO 30%** do valor da execução, inclusive custas e honorários, **PAGUE** o **RESTANTE** em **6 PARCELAS MENSAIS**, atualizadas, **SOB PENA** de **PENHORA** de tantos de seus bens quantos bastem para solução da dívida. Fica também **INTIMADO** do **BLOQUEIO** de R$3.580,77 (Caixa Econômica Federal); e R$16,94 (Banco do Brasil), via Sisbajud, para queno prazo de 05 dias, comprove a existência de alguma das hipóteses previstas no art. 854, § 3º doCPC, e ciente de que no silêncio lhe será nomeado **Curador Especial.** Será o presente afixado e publicado.

Caçamba de trabalho

Parte de R$ 135.450. A Montana LT, com câmbio manual, é uma "versão proletária" da menor picape da Chevrolet

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Totalmente renovada depois de quase dois anos fora do mercado, a Montana chegou às concessionárias brasileiras da Chevrolet em fevereiro do ano passado. Com um "upgrade" de tamanho e de equipamentos, o modelo, que surgiu em 2003 como uma picape compacta (substituindo a Corsa Pick-up), passou a concorrer no segmento das picapes intermediárias – ocupado por adversários como Fiat Toro, Renault Oroch e Ford Maverick. Derivadas de utilitários esportivos, as picapes intermediárias se posicionam entre as compactas (originadas de hatches, como a Fiat Strada e a Volkswagen Saveiro) e as médias (com chassis em longarinas, como a Toyota Hilux, a Ford Ranger e a Chevrolet S10). Desenvolvida a partir do Tracker, sempre com cabine dupla e quatro portas, a nova Montana chegou com a tarefa de desbancar a líder da categoria das picapes intermediárias, a Toro. De quebra, a menor picape da Chevrolet também tenta tomar clientes das variantes mais caras da Strada. Na linha Montana, a configuração LT 1.2 turbo manual é uma "versão de trabalho", que parte de R$ 135.450. Abaixo da LT, há ainda a MT, de R$ 128.990, a mais barata da linha – mas esta é destinada basicamente aos frotistas. Os preços iniciais de todas as versões da Montana só valem para a cor metálica Vermelho Chili – nas outras metálicas (Azul Boreal, Preto Ouro Negro, Verde Safari, Prata Shark e Cinza Rush, do modelo testado), a etiqueta de preço sobe R$ 2 mil. Já na cor sólida Branco Summit, a fatura aumenta em R$ 1 mil.

A Montana tem 4,72 metros de comprimento (fica entre os 4,48 metros da Strada e os 4,95 metros da Toro), 1,80 metro de largura, 1,66 metro de altura e 2,80 metros de entre-eixos. A modularidade da plataforma Global Emerging Markets (GEM) permitiu ampliar a base do Tracker – a picape tem 45 centímetros a mais de comprimento e 23 centímetros a mais de entre-eixos do que o SUV. Na frente, destacam-se os conjuntos ópticos bipartidos halógenos com luzes de circulação diurna em leds – só as configurações "top" Premier e RS têm faróis de leds – e a ampla grande, também bipartida, ornamentada com a tradicional gravata dourada. A lateral tem a silhueta típica de utilitários, com rack de teto, linha de cintura elevada e molduras em toda a base do veículo. Na traseira, uma barra em preto brilhante conecta as lanternas trapezoidais, que avançam até a lateral da caçamba, com a tampa ostentando o nome "Chevrolet" estampado em baixo relevo na chapa metálica. O emblema da fabricante aparece de forma elegante, como uma espécie de "easter egg", no centro das lanternas. O compartimento de carga da nova Montana traz oito ganchos para amarração, iluminação lateral dupla e leva até 874 litros.

Produzida em São Caetano do Sul (SP), a linha Montana é sempre equipada com o motor 1.2 turboflex com até 133 cavalos de potência e 21,4 kgfm de torque. Nas versões mais vocacionadas para o lazer – LTZ (R$ 146.990), Premier (R$ 155.450) e RS (R$ 158.550) –, vem acoplado à transmissão automática de 6 marchas – o mesmo "powertrain" que move as variantes mais caras do Tracker. Já as opções MT e LT, normalmente escolhidas por quem pretende usar a picape como "ferramenta de trabalho" – ou pelos (poucos) que ainda fazem questão de engatar as marchas –, adotam um câmbio manual de 6 velocidades. O conjunto de suspensão da picape é "herdado" do Tracker, com sistema independente MacPherson na frente e eixo de torção atrás.

A oferta de equipamentos de série da linha Montana inclui, desde a MT, ar-condicionado, volante multifuncional, quatro alto-falantes, retrovisores com ajuste elétrico, assistente de partida em aclive, seis airbags, alerta de ponto cego, luz de circulação diurna de leds, central multimídia de 8 polegadas com suporte a Android Auto e Apple CarPlay sem fio, duas entradas frontais USB e acendimento automático dos faróis. Em relação à MT, a LT acrescenta itens como capota marítima, protetor de plástico contra arranhões e duas luzes de caçamba, rack de teto, rodas de aro 17 polegadas com calotas em dois tons que "simulam" ser de liga leve (na MT, são de 16 polegadas com calotas simples), câmera de ré, retrovisores laterais e maçanetas externas na cor do veículo. Dentro, a LT incorpora duas entradas USB adicionais para os ocupantes da traseira.

SIMPLES ASSIM.
A proposta de posicionar a Montana no universo dos SUVs fica bastante evidente dentro da cabine. Itens dos modelos que lhe servem de base (Tracker e Onix) são aproveitados na picape. Contudo, na versão LT, há plástico rígido por toda a cabine, com interior bem simplificado em relação às configurações LTZ, Premier e RS. Os bancos são forrados com um tecido cinza e os frontais têm regulagem de inclinação do encosto e longitudinal (para frente ou para trás) – o do motorista também tem regulagem de altura. Já o volante não oferece ajustes – nem de altura, nem de profundidade. A chave é convencional, do tipo canivete, com botões de travar e destravar as portas à distância.

O cluster de instrumentos traz dois mostradores analógicos (conta-giros e velocímetro) e, entre eles, um display digital de TFT monocromático de 3,5 polegadas, que disponibiliza funções como o sensor de pressão dos pneus. A central multimídia, com tela horizontal de 8 polegadas e conectividade sem fio para Android Auto e Apple CarPlay, é bem posicionada e ajuda na leitura de mapas de navegação. Há entradas USB (tipos A e C) na frente e duas do tipo A na traseira. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

Toda a linha Montana é equipada com o motor 1.2 turboflex com até 133 cavalos de potência e 21,4 kgfm de torque

A lateral tem a silhueta típica de utilitários, com rack de teto, linha de cintura elevada e molduras em toda a base do veículo

O compartimento de carga da nova Montana traz oito ganchos para amarração, iluminação lateral dupla e leva até 874 litros

A proposta de posicionar a Montana no universo dos SUVs fica bastante evidente dentro da cabine

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

SUV com caçamba

Na Montana, a recorrente vibração que caracterizava os motores de três cilindros há alguns anos passa quase despercebida – mas o ruído um tanto áspero se faz notar na versão LT, que certamente é "aliviada" de isolamento acústico em relação às variantes mais caras. O motor 1.2 turbo tem entregas lineares. Como 90% do torque é entregue de 1.500 e 5 mil rpm, a picape reage rápido à pressão no pedal da direita. As retomadas e ultrapassagens são feitas com facilidade e até com alguma esportividade. O câmbio manual de 6 velocidades é bem escalonado, com relações próximas entre si, oferece engates precisos e permite aproveitar o torque do motor turbo. O botão para engrenar a ré na alavanca de câmbio é igual ao da linha Onix. O Inmetro indica que o consumo com etanol na cidade é de 8,3 km/l e na estrada a média sobe para 9,6 km/l. Com gasolina, as médias ficam em 12 km/l na cidade e 13,6 na estrada.

Em uma picape, é comum que a carroceria se movimente mais nos trechos sinuosos, especialmente com a caçamba vazia. Contudo, esteja a caçamba vazia ou cheia, a dirigibilidade da Montana não parece ser muito afetada nas mudanças de direção. A suspensão – que é um ponto alto do modelo – privilegia o conforto, porém, mantém um tranquilizador compromisso com a estabilidade. Tudo coerente com a proposta da Montana, que é ser uma picape que não deixa a desejar em relação a um carro de passeio. O sistema de duplo batente para a suspensão varia mecanicamente entre as posições vazia e carregada, o que ajuda a deixá-la menos instável quando percorre pisos irregulares. Equipamentos como piloto automático (disponível só a partir da LTZ) ou alerta de ponto cego (só a partir da Premier) fazem falta nas rodovias. Já na hora de estacionar, sensores de estacionamento seriam bem-vindos – pelo menos, há na LT câmera de ré com linhas de orientação. A direção tem assistência elétrica com cargas corretamente definidas para baixas e altas velocidades, característica que ajuda a tornar a relação com a picape mais amistosa.

FICHA TÉCNICA

CHEVROLET MONTANA LT

Motor: 1.2 turbo, flex, três cilindros, 12V, 1.199 cm^3, injeção multiponto, duplo comando no cabeçote
Transmissão: manual, 6 marchas
Tração: dianteira
Potência: 133 cavalos (etanol) e 132 cavalos (gasolina) a 5.500 rpm
Torque: 21,4 kgfm (etanol) e 19,4 kgfm (gasolina) a 2 mil rpm
Direção: elétrica
Combustíveis: gasolina e/ou etanol
Suspensão: dianteira tipo MacPherson com barra estabilizadora helicoidal, traseira eixo de torção semi-independente
Rodas: de aço aro 17 polegadas com calotas esportivas em dois tons
Pneus: Michelin Primacy 215/55 R17
Dimensões: : 4,72 metros de comprimento, 1,80 metro de largura, 1,66 metro de altura e 2,80 metros de entre-eixos
Peso: 1.282 kg
Caçamba: 874 litros
Tanque de combustível: 44 litros
Preço: R$ 135.450. A pintura metálica Cinza Rush eleva o preço em R$ 2 mil.

Motos que fizeram história

A Intruder foi a denominação de uma série de motocicletas cruiser produzidas pela Suzuki de 1985 a 2005, embora o nome ainda continue sendo utilizado em alguns modelos na Europa. Todas as motos com o “carimbo” “Intruder” tiveram ou têm motores GV-Twin de quatro tempos. Depois de 2005, a Intruder foi substituída pela Boulevard na marca japonesa. Apesar de a Suzuki ser oriental, a Intruder deu início a sua jornada nos Estados Unidos, com as Intruder 700 e 1400. A de menos cilindradas foi idealizada para ser pequena o suficiente para escapar da tarifa de 45% nos Estados Unidos para motos importadas, enquanto a de 1400 cc veio para brigar com a Harley-Davidon Evolution 1340 e a Vulcan 1500 da Kawasaki. Ao mercado brasileiro, coube a chamada “Suzukinha” Intruder 125, comercializada no país de 2002 a 2016 com enorme sucesso, principalmente como moto dos Correios – quem nunca viu o modelo todo amarelinho, inclusive com a grande caixa de carga disposta sobre a parte do carona também amarela?

A Intruder comercializada no Brasil tinha um motor de 125 cilindradas, quatro tempos e cárter seco, com 12 cavalos de potência a nove mil rotações por minuto, 0,98 kgfm de torque a 7 mil giros, partida elétrica, câmbio de 5 marchas e sistema de transmissão por corrente. A moto contava no início com 1,94 metro de comprimento, 81,5 centímetros de largura, 1,11 metro de altura, 1,28 metro de entre-eixos e 17,5 centímetros de altura em relação ao solo, com a altura do banco a 73,5 centímetros. Os freios tinham disco na frente e tambor atrás, com 113 quilos de peso (sem o piloto) e tanque de combustível de 10,3 litros. Em um dos melhores anos de vendas, a Intruder 125 teve 6,8 mil unidades emplacadas, em 2012.

Lançada em 2002, a Intruder 125 foi a menor motocicleta street da Suzuki no Brasil e a mais acessível. A marca japonesa ainda trouxe para o mercado brasileiro os modelos de 250, 800 e 1.400 cilindradas, mas apenas a 125 teve sucesso. Mais fracas que suas principais concorrentes – a Honda CG 125 e a Yamaha YBR 125 –, a moto da Suzuki se destacava pelo seu belo visual, inspirado em modelos estradeiros de maior porte da fabricante oriental. Na comparação com suas rivais, a Intruder 125 chegava à final de 110 km/h, ante 120 km/h da CG 125 e 115 km/h da YBR 125. Na potência, a Intruder e a CG empatavam, com 12,5 cavalos, enquanto que na YBR era de 11,2 cavalos. No consumo médio urbano, a moto da Yamaha ficava atrás, com 35 km/l para um tanque de 13 litros, a Intruder vinha na segunda posição, com 36,7 km/l e a CG precursora das atuais CG 160 fazia 40 quilômetros com um litro de gasolina, com tanque de 13,5 litros. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

ROMPENDO BARREIRA. A Intruder 125 posicionou a Suzuki no Brasil num segmento dominado pela Honda CG 125

DIVULGAÇÃO

As primeiras Intruder 125 tinham 12 cavalos de potência e 0,98 kgfm de torque, com câmbio de 5 marchas e sistema de transmissão por corrente

A marca japonesa ainda trouxe para o mercado brasileiro os modelos de 250, 800 e 1.400 cilindradas, mas apenas a 125 teve sucesso

PANORAMA

Para mostrar as garras

LANÇAMENTO. O novo Peugeot 2008 chega da Argentina com a atual identidade visual da marca do leão e em três versões; confira cores e valores do SUV no Brasil

Com uma defasagem de quase dois anos com relação ao modelo apresentado na Europa e um investimento de US$ 270 milhões da Stellantis na fábrica de El Palomar, na Argentina, o novo SUV 2008 finalmente chega ao Brasil. Com a nova linguagem visual da Peugeot, o 2008 totalmente reestilizado desembarca no mercado brasileiro em três versões, partindo da Active, com preço de R$ 119.990, passando pela intermediária Allure, a R$ 129.990, e chegando à topo de linha GT, a R$ 149.990, disponíveis em cinco opções de cores para a carroceria: a perolizada Branco Nacré e as metálicas Preto Perla Nera, Azul Quasar, Cinza Artense e Cinza Selenium, esta exclusiva para a GT.

Todas as configurações do novo 2008 são equipadas com o motor turbo 200 – o T200 da Stellantis, que já está em variantes dos Fiat Strada, Pulse e Fastback e do Peugeot 208 – com 130 cavalos a 5.750 rotações por minuto abastecido com etanol (125 cavalos com gasolina) e torque de 20,4 kgfm a 1.750 rpm com os dois tipos de combustível. O propulsor se caracteriza por entregar desempenho e eficiência pelo uso de três cilindros, seguindo a tendência mundial de “downsizing”, de mais força em um conjunto mais leve. Traz turbocompressor com “wastegate” eletrônica, que se ajusta às demandas do acelerador de forma ativa, injeção direta de combustível, bloco 100% em alumínio e sistema MultiAir III, um controle mais flexível das válvulas de admissão.

DIVULGAÇÃO

No novo 2008, o T200 trabalha associado ao câmbio CVT de 7 marchas

As três versões do novo 2008 são equipadas com o motor turbo T200, com até 130 cavalos de potência e 20,4 kgfm de torque

No novo 2008, o T200 trabalha associado ao câmbio CVT de 7 marchas simuladas e três modos de funcionamento. No “Automático”, o conjunto se ajusta conforme a forma da condução do motorista, aliando desempenho sem comprometer a eficiência e o conforto. O “Manual” é voltado para o condutor assumir o controle das marchas, permitindo trocas sequenciais por meio da alavanca de câmbio ou nos “paddles shifters” localizados atrás do volante. Já o “Sport” sustenta uma tocada mais esportiva e dinâmica, atuando na direção (com assistência elétrica), no controle de estabilidade, no mapeamento do acelerador e alterando o tempo de resposta e de trocas de marchas.

O lançamento do novo 2008 representa a estreia no Brasil da atual identidade global de estilo da Peugeot. As novidades se iniciam pela assinatura luminosa, com três garras verticais que acomodam as luzes de circulação diurna (DRL) em leds integradas nas inserções do para-choque – a mesma novidade deve chegar ainda este ano ao hatch 208, também produzido na Argentina e comercializado no Brasil. Ao centro, está a grade frontal com o novo logotipo “Peugeot”, que pode receber tratamento em preto brilhante ou “bodycolor”, dependendo da versão, se estendendo até os faróis com o característico efeito felino da marca francesa. A assinatura luminosa também ganhou novas definições na traseira, com a introdução de lanternas em leds que replicam as três garras. Elas são interligadas por uma faixa em preto brilhante, na qual está estampado o “lettering” “Peugeot”. As luzes de ré e os piscas são igualmente em leds.

Todas as configurações do novo 2008 são equipadas com o motor turbo

Na lateral, o destaque fica por conta das rodas de liga leve diamantadas de 17 polegadas. As maçanetas externas acompanham a cor do veículo em todas as configurações, enquanto as capas dos retrovisores são em preto brilhante, mesmo tratamento aplicado às barras de teto. Na GT, foi adicionado a capota biton em preto, o badge “GT” e um adesivo esportivo na coluna “C” (a de trás). A nomenclatura “2008” está na traseira em nova grafia. Apesar do visual mais robusto, o novo SUV compacto mantém as dimensões para poder circular com mais desenvoltura nos grandes centros urbanos. São 4,30 metros de comprimento, 1,77 metro de largura (1,99 metro com os espelhos), 1,54 metro de altura, 2,61 metros de distância de entre-eixos, 1.272 quilos de peso e 419 litros de capacidade do porta-malas. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**

CINEMA. Entre os altos e baixos, longa é um espetáculo que corre suavemente, evita o mau gosto e é, sem dúvida, um filme a ver

‘O Mensageiro’: um dos filmes mais interessantes dos últimos tempos

A tortura é um fato central no cinema de Lucia Murat desde pelo menos “Que Bom Te Ver Viva”. A tortura, o exílio, a morte e a sobrevivência, a angústia estão presentes em seus filmes, que são um dos testemunhos mais fortes sobre o período da ditadura militar no Brasil. Talvez nos melhores de seus filmes existam encontros inesperados, como no caso deste “O Mensageiro” e também de “Quase Dois Irmãos” (2004).

Aqui, num primeiro momento, o que está em cena é a dor: a prisão, as lesões de tortura, a perna infeccionada, o sentimento misto de ódio e desmoralização, o orgulho da resistência e a depressão. Tudo isso está nas imagens que o filme nos traz de Vera (Valentina Herszage), a jovem heroína em risco de perder uma perna como decorrência dos maus tratos sofridos.

Não sentimos a representação: existe verdade, ali. Lembra por segundos um filme de Bresson (Robert): não é uma atriz que está em cena, mas um modelo. Aliás, Lucia Murat se empenha em diminuir-lhe a expressividade consideravelmente. Seus olhos estão quase sempre ocultos pela luz de Jacob Solitrenik.

DIVULGAÇÃO
Valentina Herszage vive presa política em ‘O Mensageiro’, novo filme de Lúcia Murat: jovem corre risco de perder uma perna como decorrência dos maus tratos sofridos

BRESSONIANO.
Esse quê bressoniano repete-se na figura de Armando (Shi Menegat), o soldado mensageiro, isto é, aquele que, embora viva no mesmo lugar em que se passam as torturas, se mostra mais solidário à torturada dos que aos torturadores. Também Menegat é, antes de tudo, um físico: um porte longilíneo junto a uma expressão um tanto infantil, de quem não entende muito bem o que acontece, mas entende a dor da mulher prisioneira.

Ele é quem se prontifica a levar uma mensagem de Vera para a família. A operação envolve riscos, inclusive o de ser denunciado pelo amigo, bolsonarista “avant la lettre” (é perceptível a intenção de aproximar o anticomunismo doentio do rapaz tanto da postura da atual extrema-direita quanto do tipo do adepto da repressão dos anos 1970).

A outra parte do filme é bem menos animadora. Quase tudo que acontece na casa dos pais de Vera está em outro andamento: Lucia Murat regride a um realismo clássico, imitativo e um tanto poeirento, ainda que evite aquela eclosão de sentimentos que pode por a perder qualquer filme.

> **A tortura é um fato central no cinema de Lucia Murat desde pelo menos “Que Bom Te Ver Viva”**

Já o namoro de Armando com a jovem proletária é algo que merece discussão. A superposição das imagens da garota e de Vera fazem supor que a verdadeira paixão do mensageiro seja pela prisioneira. Isso pode ser recebido pelo espectador, justificadamente, como um movimento psicológico: ele só se torna mensageiro por amor à torturada, e não pelo fato de ela ter sido torturada. Isso banaliza toda a relação entre ambos (entre todas as personagens, a rigor) sem acrescentar nada substancial à trama.

Entre os altos e baixos que traz, “O Mensageiro” é um dos filmes recentes mais interessantes que se tem visto nos últimos tempos. No mais, é um espetáculo que corre suavemente, evita o mau gosto (tão facilmente encontrável em cenas onde tortura está envolvida) e em que os momentos bons fazem esquecer as limitações. É, sem dúvida, um filme a ver. **(Inácio Araújo/FP)**

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

“Vidas Bandidas” conta história de vingança no crime

Atriz consagrada e muito conhecida por seus personagens icônicos nas novelas da Globo, desde que saiu do seu contrato de exclusividade com a emissora, Juliana Paes vem conseguindo se reinventar e atingir públicos diferentes. Isso porque a atriz apostou em balancear novelas com originais dos serviços de streaming, abrindo novos caminhos para sua carreira.

Na Netflix, Paes estrelou “Pedaço de Mim”, que, com 1,8 milhão de visualizações, se tornou a série de língua não inglesa mais vista da plataforma no mundo. Já na Disney+, a atriz irá protagonizar a história de vingança “Vidas Bandidas”, que estreia dia 21 de agosto na plataforma.

Com quatro episódios, a série gira em torno da quadrilha chefiada por Bruna (Paes), que realiza assaltos contra turistas ricos na cidade do Rio de Janeiro, além de ganhar dinheiro com cassinos e jogos de azar clandestinos. Conhecida por ser uma mulher perigosa e ambiciosa, Bruna tem um “ponto fraco”: sua irmã mais nova Lara (Larissa Bocchino).

Bruna faz de tudo para mantê-la afastada dos perigos da vida do crime que leva. Porém, a menina namora com Serginho (Rodrigo Simas), um integrante da quadrilha de Bruna que está insatisfeito com a sua participação nos espólios do grupo.

Outro integrante da quadrilha é Raimundo (Thomás Aquino), que deseja abandonar essa vida e recomeçar ao lado da namorada. Como uma espécie de despedida do crime, Serginho o convence a realizar um último assalto.

Porém, o personagem não sabia que o alvo seria Bruna, sua própria chefe. O plano dá muito errado e Serginho mata Lara por acidente e abandona Raimundo na cena do crime, que é preso pelo assassinato.

Depois de seis anos na cadeia, o personagem é solto e busca vingança, ainda mais depois de descobrir que Serginho se casou com sua antiga namorada e roubou o seu sonho por uma nova vida. Além dele, Bruna também traça sua própria vingança contra os dois ex-funcionários.

DIVULGAÇÃO